



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MATEUS ARAÚJO DE MEDEIROS

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma proposta
metodológica para a abordagem do tema violência social**

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

MATEUS ARAÚJO DE MEDEIROS

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma proposta metodológica para a abordagem do tema violência social

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Josandra Araújo Barreto de Melo.

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488u Medeiros, Mateus Araujo de.
A utilização da música no ensino de geografia [manuscrito]
: uma abordagem ao tema da violência social / Mateus Araujo
de Medeiros. - 2020.
22 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
, Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Ensino de geografia. 2. Música. 3. Recurso didático. 4.
Violência social. I. Título

21. ed. CDD 372.891

MATEUS ARAÚJO DE MEDEIROS

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma abordagem ao
tema da violência social

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Aprovado em: 10/03/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Josandra Araújo Barreto de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Nathália Rocha Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ms. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, Autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia; ao meu pai, Carlos, a minha mãe, Alvara, e aos meus irmãos.

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. (Paulo Freire).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Reflexões sobre a prática do professor de Geografia	9
2.2 A música nas aulas de Geografia.....	12
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 - Caracterização da área de pesquisa e do público alvo.....	14
3.2 - Percorso metodológico.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma proposta metodológica para a abordagem do tema violência social

Mateus Araújo de Medeiros*
Josandra Araújo Barreto de Melo**

RESUMO

Neste trabalho, tem-se por objetivo analisar o uso da música como recurso didático durante as aulas de Geografia na construção de uma abordagem acerca do tema violência social. A produção deste trabalho foi realizada com os alunos da 3º ano do ensino médio da E.E.E.F.M. Francisco Ernesto Do Rêgo, Queimadas-PB. Sabendo das múltiplas possibilidades que a Geografia propõe ao docente, a música se configura como uma metodologia dinâmica, atrativa e que faz parte do cotidiano dos alunos, pressupondo, assim, uma boa aceitação da turma bem como maior engajamento nas atividades solicitadas. Sabendo da importância do professor de geografia estar atento ao que acontece de mais atual no mundo, é pertinente que ele se preocupe com a realidade social de seus alunos, bem como os diversos temas que podem envolver (ou são envolvidos) por esse contexto. Com isso, a proposta deste estudo em questão é algo que se encontra no convívio dos alunos, sejam eles moradores na zona rural ou urbana, promovendo, dessa forma, o desenvolvimento intelectual destes na busca pela formação de cidadãos mais críticos, tendo a capacidade de agirem no combate ou prevenção à violência. Este estudo faz uso da metodologia socioconstrutivista, de Lev Semenovitch Vygotsky, que permite a ênfase na dimensão sociocultural do estudante, dando importância ao contexto que se aprende, com foco em atividades de grupo, na linguagem e no relacionamento interpessoal. Nesse sentido, o artigo em questão resulta de uma experiência vivenciada pelo programa Residência Pedagógica em que foi destacado a importância da música como uma ferramenta metodológica, que pode trazer reflexões culturais, éticas e sociais para os alunos inseridos em um dado espaço geográfico.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Música. Metodologia.

* Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: mat.araujo@hotmail.com.

** Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/CAPES/UEPB. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

THE USE OF MUSIC IN TEACHING GEOGRAPHY: an approach to the theme of social violence

ABSTRACT

In this work, the objective is to analyze the use of music as a didactic resource during Geography classes in the construction of an approach on the theme of social violence. The production of this work was carried out with students of the 3rd year of high school at E.E.E.F.M. Francisco Ernesto Do Rêgo, Queimadas-PB. Knowing the multiple possibilities that Geography proposes to the teacher, music is configured as a dynamic, attractive methodology that is part of the students' daily lives, thus assuming good acceptance by the class as well as greater engagement in the requested activities. Knowing the importance of the geography teacher being attentive to what is most current in the world, it is pertinent that he be concerned with the social reality of his students, as well as the various themes that may involve (or are involved) in this context. Thus, the proposal of this study in question is something that is found in the interaction of students, whether they live in rural or urban areas, thus promoting their intellectual development in the search for the formation of more critical citizens, having the ability to act to combat or prevent violence. This study makes use of Lev Semenovich Vygotsky's socio-constructivist methodology, which allows the emphasis on the student's socio-cultural dimension, giving importance to the context that is learned, with a focus on group activities, language and interpersonal relationships. In this sense, the article in question results from an experience lived by the Pedagogical Residency program in which the importance of music as a methodological tool was highlighted, which can bring cultural, ethical and social reflections to students inserted in a given geographical space.

Keywords: Geography teaching. Music. Methodology.

1 INTRODUÇÃO

No espaço escolar o ensino de Geografia é compreendido, pela grande maioria dos alunos, como um aprendizado sem significado e distanciado de sua realidade. Assim, repensar as práticas desenvolvidas para a abordagem de determinados conteúdos tem se mostrado, no cenário educacional, como uma necessidade constante e de grande relevância. Todavia, para isso é necessário entender um pouco sobre os caminhos históricos percorridos por essa área do conhecimento e que refletem os estigmas atribuídos a ela.

A disciplina de Geografia se enquadrava unicamente como descritiva e superficial, obedecendo exatamente ao sistema europeu. Este deixava de lado as discussões presentes na sociedade, julgando-as de pequeno valor na compreensão do espaço geográfico, de modo que tal disciplina se resumia a memorizar nomes de países, rios, mares, lagos, ou seja, apenas os elementos naturais da paisagem.

Diante das novidades que se encontram facilmente inseridas na nossa sociedade e do avanço tecnológico, faz-se necessário que o docente contemple novos métodos em sua prática, buscando, um ensino inovador e capaz de envolver seus alunos nas mais diversas atividades.

Esse processo de ensino-aprendizagem deve visar ir além das paredes da sala de aula, de modo a se desvencilhar do método tradicional de ensino, o qual não contempla mais as demandas da sociedade e dificilmente promove a criticidade dos alunos acerca das problemáticas sociais.

Apesar de proporem inovações para o ensino da disciplina, é possível perceber que diversos professores de Geografia continuam reproduzindo elementos da prática docente com os mesmos padrões estabelecidos pela Geografia tradicional, fato que conduz à permanência da reprodução dos conceitos presentes nos livros didáticos e das práticas pedagógicas construtivistas que reforçam os novos métodos do ensinar.

Em meio a tantas ferramentas pedagógicas que podem dinamizar o estudo em sala de aula destacamos a música, pois por sua letra, melodia e sentimento, expressos pelo compositor, pode-se trazer à tona diversas situações do cotidiano, a exemplo do problema da violência social que neste caso como objeto de estudo, retrata o cotidiano presente na vida da comunidade em que escola está inserida.

A Geografia é um campo de estudo indispensável na análise do espaço em que se vive, permitindo-nos compreender a relação entre a sociedade e a natureza, pois envolve tudo que existe no espaço: os aspectos físicos, econômicos e culturais.

Nesse sentido, tendo em vista as dificuldades de aprendizagem observadas em uma turma de 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, na Cidade de Queimadas-PB, este trabalho tem como objetivo analisar as múltiplas contribuições para a aprendizagem dos conteúdos geográficos bem como as possibilidades oferecidas pelo uso do recurso didático música durante as aulas da disciplina.

Destaque-se que, as atividades foram planejadas e realizadas a partir da participação no Programa Residência Pedagógica nesse espaço escolar. Este estudo possui natureza qualitativa, tendo em vista a ausência de dados mensuráveis que possibilitariam análises quali-quantitativas, desta forma priorizando, uma análise de sentimentos, percepções e pensamentos sobre a realidade abordada em sala de aula, através da música como recurso didático, que mesmo não possuindo uma natureza com dados quantitativos não se torna menos importante, para a

compreensão do tema da violência social no espaço urbano ou rural, onde os alunos estão inseridos.

A análise proposta se justifica por evidenciar as contribuições da música para o ensino de Geografia, sendo uma ferramenta na formação psicológica e cognitiva dos jovens. A música é um elemento presente na cultura dos alunos, tornando o ensino prazeroso e mais eficaz, além disso, possibilita descrever diversas situações do cotidiano através de letras e melodias que retratam, por exemplo, as diferentes formas de paisagens e de grande valia para o ensino de Geografia no espaço escolar. Existem inúmeras músicas que trazem como temática os assuntos dessa disciplina, tais como: lugares, territórios, migrações, economia, política, preconceito, dinâmicas naturais, dentre outras em um vasto e quase infinito campo de possibilidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista a natureza da pesquisa, ao se tratar de um “Estudo de Campo” e de caráter qualitativo e não quantitativo, Gil (2002) afirma que desta forma será possível um aprofundamento na compreensão da realidade pesquisada, sendo reforçada na fala de Minayo:

Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2009, pág. 21)

Não se deve esquecer que em função da faixa etária de idade dos alunos envolvidos no processo, foi necessário uma abordagem diferenciada conforme afirma Minayo (2009), que deve ser adotada uma postura de envolvimento e aproximação com os entrevistados, não sendo viável aplicar a mesma de forma imediata.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, pág. 53)

2.1 Reflexões sobre a prática do professor de Geografia

Os recursos didáticos são técnicas manuseadas capazes de colaborar com a aproximação e a compreensão de alguns conteúdos ministrados na sala de aula, além de impulsionar e permitir o processo de ensino e aprendizagem, dinamizando a aula e trazendo a concentração do estudante.

Com o desencadeamento do processo de globalização e o barateamento dos bens tecnológicos mais dominantes, como celulares e smartphones com base para música, diversos estudantes têm acesso a esse tipo de mídia, o que possibilita uma

melhor administração de atividades pedagógicas que podem fazer uso desse recurso. Saliente-se que, tais ferramentas pedagógicas podem ser ofertadas no próprio espaço escolar, mas isso está agregado a iniciativas governamentais através de projetos que incentivam a utilização e distribuição de recursos didáticos tecnológicos nas escolas públicas.

Entretanto, apesar dos avanços tecnológicos as discussões acerca do ensino de Geografia e da prática docente frequentemente recaem sobre as metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas. Estas muitas vezes apresentam cunho tradicional, apoiando-se em um planejamento que contempla apenas o uso do livro didático e a exposição do conteúdo através de aulas expositivas e dialogadas nas quais é possível verificar o pouco envolvimento dos alunos. Obviamente, aulas desenvolvidas sob essa perspectiva são importantes e também apresentam resultados positivos, todavia é necessário que o docente adote uma flexibilidade em seu planejamento em suas práticas, tornando a aulas mais atrativa e demonstrando autoconfiança na abordagem dos conteúdos e na construção do conhecimento geográfico.

Para Libâneo, toda atitude de planejar é uma atividade intencional. Isso significa que, ao planejarmos uma aula, fazemos escolhas. Tais opções admitem valores, alternativas teóricas, filosóficas e ideológicas. O que nos leva a considerar que nenhum ato de planejamento é imparcial, livre de valor, mas sim ideologicamente comprometido:

Assim, o planejamento da aula está intrinsecamente relacionado ao Projeto político-pedagógico da escola e ao plano de ensino do professor, portanto, o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (LIBÂNEO, 1994, p. 221).

Desta forma, o planejar é o primeiro passo que o professor deverá realizar antes da aplicação prática docente, observando quais objetivos se deseja atingir, quais recursos serão necessários e como serão aplicadas tais práticas. Sendo assim, deve-se levar em conta a idade dos seus alunos, além do nível de desenvolvimento cognitivo da turma. Dentro desse contexto, é necessário que se identifique os avanços encontrados em cada um dos alunos, para verificar se os objetivos foram alcançados de forma satisfatória, atuando com aprimoramentos em novas práticas se necessário.

Visando a autonomia didática dada atualmente a figura do docente, pensamos que sua metodologia e prática em sala de aula possa contribuir com o processo de participação dos alunos em sala de aula, ou seja, o professor pode repensar suas práticas, no processo de mediação do ensino aprendizagem conquistando a atenção dos discentes.

Dentro dessa perspectiva, o professor que é o responsável pela transmissão do conhecimento científico, deve mediar o processo ensino-aprendizagem. A ele cabe então desenvolver procedimentos adequados que viabilizem a apropriação desse conhecimento pelos alunos. O conceito de mediação é interpretado aqui relacionado à idéia de interação, de construção de significados ao conhecimento. É necessário, portanto, que o professor reflita sobre sua prática, viabilize estratégias mais pertinentes para o processo ensino-aprendizagem e promova a participação ativa dos alunos. (SOUZA, 2010, p. 6)

Diante da grande responsabilidade que há na função do professor de Geografia e a sua contribuição para a formação do sujeito crítico e reflexivo, sabemos que é necessário considerar tanto os recursos tecnológicos quanto os tradicionais como possibilidades de uso na prática pedagógica do professor, pois

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. [...] Afinal o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais [...] (VESENTINI, 2001, p. 31).

Ao trazer a realidade da macro para a microescala, utilizando-se de uma determinada ferramenta e adequando-a da maneira correta, esta trará grande êxito para o processo de ensino-aprendizagem.

A concepção de escala integra tanto a vínculo como a inseparabilidade entre tamanho e fenômeno. Os experimentos científicos, obrigados a operar com objetos, fenômenos e efeitos em escalas cada vez mais micro e cada vez mais macro, guiam a consideração sobre as possibilidades e limites da correspondência ou da transição de leis que regem fenômenos observados da mesma escala para fenômenos em outra escala e reforçam a escala como questão metodológica.

Trazendo a formação humana o inserindo na sociedade e suas diferentes formas de indivíduos, apresentamos a realidade local (microescala) e realidade global (macro escala), tal formação se apresenta na BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 467) destaca como finalidade do Ensino Médio o aprimoramento do educando como pessoa humana. A escola, portanto, deve permitir aos estudantes:

compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; promover o diálogo, o entendimento e a solução não violenta de conflitos, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou opostos; combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença [...]

Sendo assim a escola além de ser um espaço de educação, é um cenário perfeito para aprendermos as relações sociais. Muitas vezes, essas relações são conflituosas assim como fora dela, daí surge o desafio de manter essa instituição como um lugar de reflexão e ação diante da propagação de crenças e valores divergentes, sem perder sua essência, seu objetivo de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e sem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Vygotski (1995), a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. Dessa forma, faz-se necessária a discussão recorrente do cotidiano da escola para compreender as relações que acontecem nesse processo e os fatores que determinam o “sucesso” e o “insucesso” do trabalho que é desenvolvido na escola, visto ser nesse contexto que fatores convergem possibilitando ou não para que aconteça o papel de transmissão do conhecimento. (apud SOUZA, 2010, p. 7).

Nesse sentido, a música como linguagem contribui para compreensão, bem como para o aproveitamento do conteúdo; com o propósito de dar sentido, significado e resgatar os elementos que a compõem.

Dessa maneira, a utilização da música na prática pedagógica permitirá fazer uma análise e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade, pois a música também é uma das artes que mais influencia na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções. Nessa perspectiva, se faz necessário a busca por novas formas de aprendizagem, as quais devem fazer parte do cotidiano dos docentes (SILVA, 2014, p. 10).

O emprego da música em sala de aula enriquece a prática do professor, fazendo com que os alunos estudem, discutam e explorem a letra da música, favorecendo uma analogia entre o ensino e o conteúdo. Assim, é primordial analisar a música selecionada para uma determinada abordagem, e explorar as informações nelas contidas. Deve-se conhecer, da mesma forma, músicas de outras culturas, civilizações, grupo social, comunidade, pois cada uma tem a sua própria expressão musical. Com isso, usufruir das diversas linguagens demanda proximidade com o conteúdo e com o contexto dos alunos, fazendo com que estes compreendam o intuito e a função da música na sala de aula.

2.2 A música nas aulas de Geografia

A música como metodologia para o ensino de Geografia poderá auxiliar no desenvolvimento cognitivo do estudante. O universo musical engloba variados temas passíveis de discussão para a análise geográfica em sala de aula. Entretanto, estes devem ser realizados com bastante cautela, levando em consideração a realidade social, econômica e cultural tanto dos alunos quanto do ambiente de trabalho do professor com relação ao espaço onde a escola está inserida.

Ao longo da história do Brasil, desde o período da colonização, a música teve um papel representativo de caráter regional da cultura do povo e do espaço geográfico brasileiro. Com efeito, é evidente que a música tem um emprego elogiável na formação da sociedade brasileira. É usada como ferramenta de trabalho, sendo de grande utilidade como auxílio para diversas profissões.

Na educação, a música pode ser parcela relevante no processo de ensino e aprendizagem, já que seus conteúdos são acessíveis a algumas disciplinas. Em relação ao ensino de Geografia, é um excelente instrumento metodológico para ser aproveitado pelo fato de narrar, por meio das suas letras, inúmeros aspectos geográficos e sua relação homem-natureza.

Para Cachinho (2002, p.75), a Geografia oferece uma quantidade ilimitada de assuntos a serem inseridos em sala de aula. No entanto, cabe ao professor estar atento, aproveitando os assuntos do cotidiano e, dessa forma, dinamizar a sua metodologia em sala de aula. Desse modo,

Na geografia existe um número quase infinito de temas, tópicos, conteúdos e técnicas que podem ser objeto de abordagem do espaço geográfico. No entanto, importa distinguir no seio destes os que realmente são fundamentais para a educação geográfica, isto é, aqueles que, com maior eficácia, sejam capazes de desenvolver nos alunos a competência de “saber pensar o espaço” para de forma consciente poderem agir no meio que vivem.

Essa identidade territorial da música nacional representa uma multiplicidade de detalhes e riquezas que o ensino de Geografia deve alcançar conforme o assunto a ser abordado, por ser uma temática que o discente, além de ser parte essencial do processo, atua como indivíduo sociocultural, uma vez que este é conhecedor do espaço geográfico ao qual está inserido.

A utilização da música, como linguagem e recurso nas aulas de Geografia, proporciona:

- A interação dos alunos;
- Promove a reflexão;
- Abre espaço para questionamentos;
- Problematiza questões, de acordo com a realidade onde os alunos estão inseridos;
- Faz relação com o que tem sido estudado em sala de aula.

Para Muniz (2012, p. 81), “Ao utilizar letras de músicas a prática pedagógica possibilita a análise e a reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade”.

Devido a amplitude de suas análises acerca da dinâmica da sociedade, e de suas relações com o espaço, a Geografia enquanto disciplina escolar viabiliza discussões diversas, entre elas as relacionadas aos diversos tipos de violência, despertando a reflexão dos alunos em relação a esse fenômeno crescente e complexo que envolve causas múltiplas e apresenta várias definições.

Da mesma forma, essa disciplina está inserida nesta problemática, pois, conforme uma ciência objetivada no estudo dos fenômenos, instituições e práticas sociais, tem sua parcela de “culpa” nesse ciclo cada vez mais vicioso e nefasto, por ser fundamentada no tradicionalismo habitual. Considerada uma disciplina mnemônica, que não interfere em praticamente nada na construção científica, crítica e social do aluno, o que provoca muitas inquietações nos profissionais dessa área do conhecimento.

Uma prática que considere o estudante como fonte de conhecimento e ponto de partida para a discussão do conteúdo, se torna mais enriquecedora a partir do momento em que ao abordar a realidade em que o aluno vive, este se sinta mais presente no contexto do ensino e assim estimulado a compartilhar e a se reconhecer como indivíduo da sociedade e do espaço. Um grande problema que surge de forma generalizada, e que serve de alimentação negativa para a inibição e a não percepção dos alunos dentro do contexto do ensino da Geografia, são os livros didáticos, esses por sua vez são produzidos trazendo realidades distintas que nem sempre têm a preocupação de apresentar exemplos de lugares diferentes nas quais suas realidades sociais estariam inseridas. Sendo assim, é preciso que o professor dentro de sua percepção, possibilite esta vivência e contextualização dessa realidade para o âmbito da escola.

Em geral se descrevem paisagens distantes e, com as próximas, se fazem descrições tão impessoais que não parecem ser o mundo em que se vive. O grande desafio é tornar as coisas mais concretas e mais reais. Um ensino consequente deve estar ligado com a vida, ter presente a historicidade das vidas individuais e dos grupos sociais (CALLAI, 2001, p. 143).

Além disso, muitos temas que não são propriamente conteúdo da Geografia, podem ser trabalhados por estarem muito presentes na sociedade atual e por contribuírem para a transformação do espaço. Pode-se mencionar como exemplo, a

questão da violência urbana, que vem transformando as cidades brasileiras em espaços cada vez mais inseguros.

Diante da atual conjuntura, percebe-se a necessidade de manusear, dentro de sala de aula, novas metodologias que venham a contribuir com o desenvolvimento dos alunos e com um dos objetivos de se ensinar a disciplina de Geografia, que é promover o senso crítico desses alunos, preparando-os para atuar na sociedade através da ética e cidadania.

Nesse contexto, a riqueza composta pelas letras das músicas entra como forte aparato didático no auxílio para o ensino em Geografia, já que muitas das mensagens transmitidas pelos compositores fazem relações com os assuntos abordados na disciplina.

Esse recurso didático, se bem aplicado pelos professores da disciplina de Geografia em sala de aula, possibilitará que os alunos percebam as relações socioculturais e os elementos que formam a composição do espaço geográfico como em que estejam inseridos a exemplo do: clima, relevo, povo, costumes, crenças étnicas e religiosas, além de uma série de outros assuntos que poderão ser abordados através da música como metodologia de ensino e aprendizagem. Para isso é de suma importância que os professores estejam constantemente atentos a esses fatores e desenvolvam a capacidade de ser um professor pesquisador, de modo que, através das suas ações, incentivem seus alunos no caminho da descoberta, do conhecimento e da formação de opiniões críticas sobre o contexto geográfico em todas as suas vertentes contidas as seu redor.

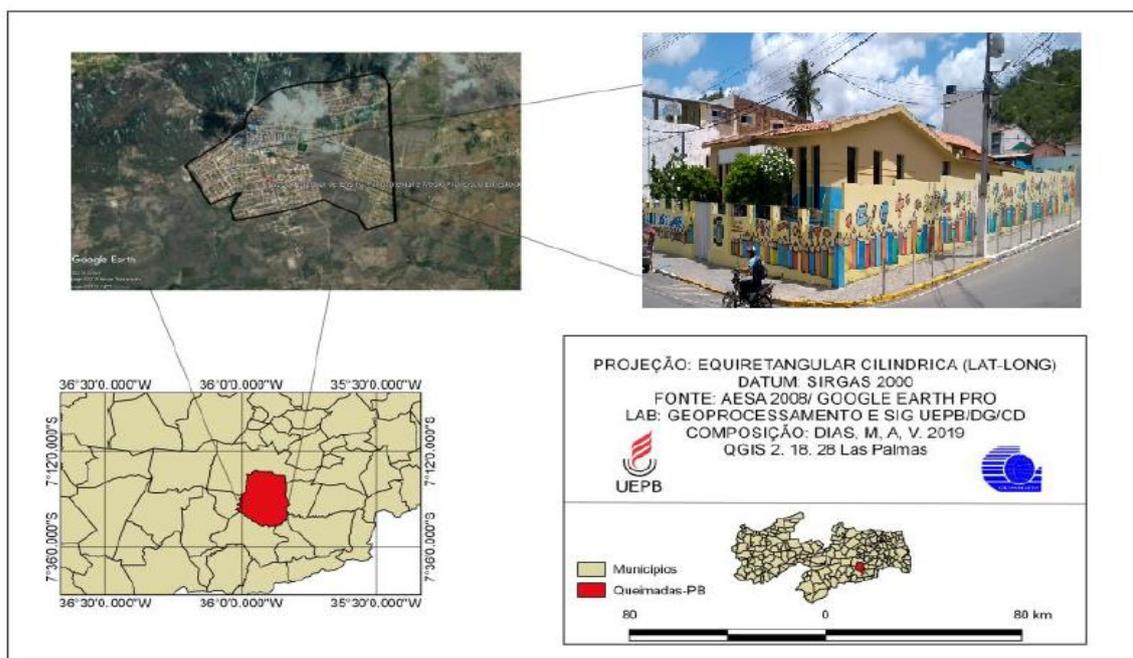
3 METODOLOGIA

3.1 - Caracterização da área de pesquisa e do público alvo

Com o Programa Residência Pedagógica, no subprojeto de Geografia, foi possível vivenciar de perto as dificuldades e os acertos do que de mais íntimo rege à educação brasileira e, em especial, à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo da cidade de Queimadas-PB com os alunos do 3º ano "AB" do ensino médio.

A sede da Escola Francisco Ernesto do Rêgo estava em obras e por isso as turmas do fundamental e médio seguiam divididas por anexos ou até mesmo por madeira improvisada como parede em prédios e espaços públicos, passando as aulas do 3º ano AB serem realizadas no Colégio José Tavares.

Figura 1 - Localização geográfica do Colégio José Tavares



Fonte: MEDEIROS, Mateus Araújo, 2020.

Queimadas está localizada na Região Metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba. Com uma área total de 409 km², sua população era de 43 917 habitantes em 2018, conforme estimativas do IBGE.

Os alunos residem no município de Queimadas entre área urbana e rural, com idade entre 16 a 18 anos, um total de 45 alunos na turma.

3.2 - Percorso metodológico

Como mencionado anteriormente, a pesquisa foi desenvolvida com alunos da 3º ano do Ensino Médio da E.E.E.F.M Francisco Ernesto do Rêgo, localizada no Centro da cidade de Queimadas-PB. Tal escola atende a alunos de diversos bairros da cidade, além de outros da zona rural, distritos e municípios vizinhos.

Para este estudo, lançou-se mão de uma metodologia baseada na perspectiva sócio-construtivista, de Lev Semenovich Vygotsky (2008), que propõe uma ênfase na dimensão sociocultural do estudante, dando importância ao contexto em que se aprende. Nesse sentido, o docente precisa estar atento ao local de inserção do seu discente, sua realidade social, utilizando recursos didáticos que o aproximem de sua realidade, através de atividades individuais e em grupo, que contribuam para formação da criticidade do sujeito, por meio de suas experiências, discussões, interação em grupos sociais e formulações de hipóteses em múltiplas situações. Tal teoria permite ainda o foco na linguagem e no relacionamento interpessoal, através do debate realizado por cada aluno ao expor sua realidade, exemplo de vida, sua crítica, de modo a manifestar, como cidadão, um desejo de mudança.

Nessa perspectiva acredita-se que o conhecimento é construído a partir da troca de experiências entre professor e aluno, considerando o aluno como protagonista do processo educativo e rompendo com o método tradicional, no qual o aluno é visto como sujeito passivo. Sabendo disso, a escolha desse modelo estimula a criança ou jovem a aprender a partir de suas experiências de mundo e da própria

escola, que em virtude dos desenvolvimentos propostos com esta metodologia de ensino, o mesmo possa compreender e despertar novos pontos de vista ao adquirir os conhecimentos necessários. Não esquecendo que erros fazem parte do processo de ensino aprendizagem e deverão servir de trampolim para o aprendizado e não serem vistos como falhas.

Vygotsky enfatiza a ligação entre as pessoas e o contexto cultural em que vivem e são educadas. De acordo com ele, as pessoas vão buscar instrumentos na cultura onde estão imersas. Entre esses instrumentos, tem lugar de destaque a linguagem, a qual é usada como mediação entre o sujeito e o ambiente social. A internalização dessas competências e instrumentos conduz à aquisição de competências de pensamento mais desenvolvidas, constituindo o cerne do processo do desenvolvimento cognitivo.

Para a realização e a construção das atividades propostas, além das orientações e participação ativa dos alunos nesse processo, foram utilizados recursos, como: caixa de som, letras de músicas, pen drive, cartolina.

O projeto foi dividido nas seguintes etapas:

1. Apresentação do projeto e sugestão do emprego da letra de música no estudo de diversos conteúdos da geografia com os alunos da turma;
2. Investigação e observação de músicas que abordem, de modo direto, o tema solicitado;
3. Identificação direta de alguns conteúdos trabalhados em sala de aula no decorrer do ano;
4. Reflexão dos alunos sobre a análise da música, relacionando-a com o conteúdo;
5. Solicitação aos alunos de uma produção textual sobre os pontos discutidos, a fim de estimular a escrita;
6. Apresentação dos trabalhos, contando com cartazes e recurso de áudio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio foi apresentada a proposta de trabalho de pesquisa para os alunos sobre a temática e a metodologia que seria adotada no decorrer dos encontros. Por meio de uma aula expositiva, foi apresentada a importância da utilização do recurso de áudio; uma maneira diferente de abordar o conteúdo na série em questão, dando ênfase ao tema “Violência Social”.

No segundo contato, após se reunirem em grupos escolhidos por eles com uma média de 5 alunos cada, os mesmos trouxeram o material pesquisado contemplando as músicas que iriam expor devidamente acompanhadas das reflexões solicitadas em função das letras acerca do conteúdo de Geografia no contexto da “Violência Social”.

As músicas com seus respectivos compositores e intérpretes, escolhidos pelos alunos do projeto, poderão ser identificadas na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Lista de músicas, compositores e Intérpretes utilizadas no Projeto:

<i>Música</i>	<i>Intérprete</i>	<i>Compositor</i>
O homem que não tinha nada	Projota	Diego C, Silveira / Maria F, Dutra Clemente / Pedro Luiz / Jose Pereira / Danilo Valbusa

Racismo é burrice	Gabriel Pensador	Gabriel Pensador
O País é culpado	Edson Gomes	Edson Gomes
Criminalidade	Edson Gomes	Edson Gomes
Indestrutível	Pablo Vittar	Maffalda / Pablo Bispo / Rodrigo Gorky
Respeita as mina	Kell Smith	Keylla Cristina Dos Santos Batista / Ricardo Bonadio
Putá	Ana Cañas	Ana Cañas
Respeita	Ana Cañas	Ana Cañas
Acredito no amor	Thiaguinho	Eduardo Borges De Souza / Thiago André Barbosa

Verificamos a criatividade de vários alunos, pois eles apresentaram suas músicas pesquisadas, fazendo a conexão necessária entre a letra da canção e o conteúdo estudado. Depois de todas as orientações e a elucidação das possíveis dúvidas, foi realizado o agendamento da posterior data para que os grupos apresentassem seus trabalhos de pesquisa e, conseqüentemente, serem avaliados. Ficou a critério dos grupos a organização quanto à forma das apresentações dos trabalhos, entretanto, seguindo os pontos acordados, tendo em vista o foco do projeto.

Na referida data, os grupos trouxeram cartazes com fotos e trechos das músicas, durante a atividade prática os alunos foram avaliados conforme os critérios pré-estabelecidos:

- Identificação do tipo de violência citado na música;
- Análise reflexiva sobre a música;
- Coleta de dados com base na temática da violência identificada na música;
- Proposta de solução para o problema encontrado.

Ao final das apresentações dos grupos, ficou constatado um bom aproveitamento da atividade, o que confirma a eficácia da música quanto à proposta metodológica para as aulas de Geografia. Vários alunos, além de pesquisarem e refletirem sobre o tema, também tiveram a oportunidade de mostrar sua criatividade e potencialidade. Foi observado ainda o empenho de alunos que, praticamente, não se interessavam em outras atividades anteriormente desenvolvidas, melhorando consideravelmente, inclusive, nas notas bimestrais.

Figura 2 - Momento de apresentação da proposta de intervenção aos alunos



Foto: SILVA, Mozart Moisés

A figura 2, mostra o local onde ocorreu todo o processo da intervenção, desde a sua proposta, debate e sua apresentação final. O local escolhido se chama “coreto” que fica por detrás da igreja Nossa Senhora da Guia, o ambiente se tornou um refúgio, pois a turma se encontrava relocada em outro espaço devido a reforma das instalações físicas da escola. E, como mostra a figura 3, a sala não apresentava as mínimas condições de infraestrutura, por se tratar de um espaço improvisado, juntamente com outra turma também do 3º ano, ao qual não favorecia de forma alguma a utilização do equipamento de som e do isolamento acústico ideal a não atrapalhar as aulas da turma vizinha.

Figura 3 - Local improvisado para as aulas das turmas do 3º ano.



Foto: MEDEIROS, Mateus Araújo

Os conteúdos ministrados, associados às músicas trabalhadas, foram os seguintes:

Tabela 2 – Conteúdos abordados e seus objetivos

Conteúdos abordados	Objetivos da abordagem
O Espaço Rural e Urbano	Práticas socioeconômicas
Desigualdades Sociais no Brasil	Mal distribuição de renda
Globalização e as Desigualdades no Mundo Atual	Grandes potencias econômicas
A divisão Regional do Brasil	A concepção e respeito a diferentes culturas
A Região Nordeste e Suas Diversidades	Valorização da cultura local

Com base nas apresentações, pode-se afirmar que os resultados alcançados foram satisfatórios, e estavam de acordo com o planejamento e objetivos alinhados e discutidos com os alunos. Além disso, ao acompanhar de perto a turma, foi possível vivenciar o despertar do interesse dos alunos pela música, podendo assim, dinamizar e tornar o ensino prazeroso e facilitador na compreensão do conteúdo por parte dos discentes. Sendo assim, pode-se destacar que o trabalho realizado pelo projeto proporcionou aos alunos o desenvolvimento de algumas habilidades:

- A coleta de dados pelos alunos;
- Discussão de temas sobre a violência em diferentes aspectos;
- Debates;
- Busca de possíveis soluções para o problema da violência social;
- Participação assídua dos alunos;
- Relação com os conteúdos estudados.

Assim, como demonstrado em experiências por outros graduandos e profissionais, que a proposta da metodologia é sempre bem aceita pelos alunos. O envolvimento da turma em geral foi nítido, em que a casos onde os alunos produziram paródias, em que adaptaram a letra da música de acordo com o conteúdo que queriam enfatizar, outros em que produziram uma letra autoral, em que a apresentação pode contar com instrumentos musicais, slides e vídeos. A metodologia despertou a criatividade do aluno.

Na faixa etária que se encontram inseridos, a música entra como forma de diversão, arte, expressão de sentimentos, comunicação e com sua diversidade consegue agradar a todo o público e se torna algo fácil para o indivíduo poder decorar a letra, ter essa visão de agregar esse poder que a música tem diante do indivíduo na sociedade e fazer relações com os conteúdos do que são abordados tornando o ensino mais prazeroso, dinâmico e de melhor compreensão podendo atingir toda a turma.

Os alunos foram avaliados de forma contínua, à medida que desenvolviam as atividades solicitadas. Foi observado o interesse dos alunos no processo de construção do projeto, a produção textual, bem como os debates propostos com base nos temas trabalhados pelas músicas, além da apresentação final dos trabalhos em grupo, com cartazes e recursos de áudio. As atividades propostas corresponderam à primeira nota do 3º bimestre.

Ao discutir a respeito de todas as etapas até a finalização do projeto, observou-se o entusiasmo da turma com a utilização do recurso didático, conseguindo, assim, alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, proporcionando discussões pertinentes acerca do tema em questão e sugestões para um problema cada vez mais complexo da nossa sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia precisa estar em lugar de evidência entre as disciplinas escolares, fato que não ocorre constantemente, tendo em vista suas características históricas de um conhecimento mnemônico, abstrato e sem grande significado. Esse tipo de pensamento nos remete a uma Geografia tradicional, que não valoriza o conhecimento do aluno, tampouco sua formação para a autonomia.

Compreende-se ainda que devido ao fato desse trabalho ter sido desenvolvido com base na experiência do Programa Residência Pedagógica, trouxe contribuições imensuráveis para a formação inicial e continuada dos graduandos envolvidos. O programa é uma conexão entre a teoria e a prática, possibilitando a vivência com todas as suas dificuldades e conquistas inerentes da construção do processo de ensino e aprendizagem simultaneamente com o apoio da Universidade e Escola, buscando constantemente aperfeiçoar a formação dos discentes, ressaltando questões políticas que reafirma a missão junto a educação pública de boa qualidade, alinhado com a finalidade de desenvolver um educador empenhado com seus compromissos éticos, mesmo como todas as circunstâncias dos desafios enfrentados em sala, compor métodos que superem os limites.

Na atualidade, é solicitado que o professor seja inovador. Para tanto, é imprescindível que utilize estratégias didáticas viáveis, visando aulas mais dinâmicas, com o uso de recursos distintos que não se limite apenas aos livros didáticos de cada disciplina, uma vez que os conteúdos devem ser bem explorados, partindo sempre do dia a dia dos alunos, com temas que fazem parte de seu cotidiano, visando facilitar seu desenvolvimento pessoal e cognitivo além de incluí-los no contexto de mundo voltado a disciplina escolar.

A metodologia adotada nesta pesquisa possibilitou uma experiência proveitosa para o progresso profissional, na medida em que se mostrou como um grande desafio a ser enfrentado, por motivos diversos, levando a constatação de que, muitas vezes, a vontade de sugerir metodologias de ensino diferenciadas, por parte do docente, acaba sendo dificultada pelos empecilhos que permeiam o cotidiano escolar.

Ficou evidente que a utilização da música como recurso didático é uma excelente ferramenta metodológica de ensino; e com o incremento de um tema específico, que no caso foi a violência social, proporcionou desenvolver no aluno o seu senso crítico e a integração da mensagem transmitida pelo compositor da música e sua realidade. Além disso, a música como recurso didático nos permite ainda desenvolver, através das suas letras uma maior compreensão com o que se ensina em sala de aula. A partir disso, são desenvolvidos projetos facilitadores de integração do aluno com a realidade cotidiana vivenciada por ele.

Dessa forma, tal metodologia se diferenciou de métodos tradicionais, despertando no aluno o interesse pela disciplina de Geografia, tendo em vista a não popularidade da mesma perante a turma. Com isso, os alunos puderam pensar, geograficamente, sobre os assuntos desenvolvidos através do projeto e enxergar fatos geográficos diante deles. No momento em que o estudante passa a discriminar

um elemento do espaço geográfico e seus fatores, consegue desenvolver o gosto pela Geografia.

No decorrer das apresentações, foi possível que os estudantes realizassem comparações entre as músicas escolhidas por seu grupo e a realidade social vivenciada tanto em uma escala macro quanto micro dos seguintes pontos: Em âmbito municipal, através de seus bairros; e em âmbito nacionalmente, da violência constante e crescente no País. Esta percepção se evidenciou quando no desenvolvimento crítico de análise do projeto, foram identificadas que embora os compositores tratassem de outros espaços diferentes e distantes, haviam inúmeras semelhanças com a realidade de tais alunos, refletindo que certos problemas são crônicos no Brasil, como: assassinatos de pessoas negras, feminicídio, homofobia, cyberbullying, segregação socioespacial, indivíduos vivendo em extrema pobreza, falta de infraestrutura urbana, desemprego. Eles notaram que a distância física entre os espaços geográficos não reflete a distância entre as realidades sociais dos seus habitantes.

A interdisciplinaridade da Geografia permite ao docente a utilização de inúmeras metodologias; além disso, nos últimos tempos, presenciamos uma crescente de novas tecnologias, podendo proporcionar uma melhoria na educação e na dinâmica em sala de aula com uma eficácia do processo de ensino aprendizagem.

Após a realização deste projeto, fica evidente que ensinar é mais que memorizar conceitos, mas se envolver no próprio aprendizado. Nesse sentido, faz-se necessário repensar práticas pedagógicas que não estejam centradas em um modelo tradicional de ensino, podendo se adequar às novidades da área como o construtivismo e uso das didáticas ativas, sempre com a aplicação de situações e vivências condizentes com a realidade dos alunos. Ao pensar assim, o docente promoverá, em sala de aula, um espaço de reflexão sobre as demandas sociais, fazendo com que o aluno se sinta integrado como cidadão e, ao ter consciência de seu papel na sociedade, irá ao encontro de seus direitos e deveres, em busca de um espaço melhor para se habitar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2010.

CACHINHO, Herculano Alberto Pinto. Geografia escolar: orientações teóricas e praxis didáctica. **Inforgeo**, Lisboa, n. 15, p. 69-90, 2002.

CALLAI, Helena Copeti. A geografia e a escola: muda a geografia muda o ensino? **Terra Livre**, São Paulo, n.16, p 135-152, 1ºsemestre/2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição, São Paulo, SP :Editora Atlas, 2002

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. il.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. **PESQUISA SOCIAL, Teoria, método e criatividade**. 28ª Edição, Petrópolis, RJ :Editora Vozes, 2009.

MUNIZ, Alessandra. **A música nas aulas de Geografia**. Revista de Ensino de Geografia. Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, Jan/jun.2012.

SOUZA, Nilza Aparecida C. A disciplina e a prática pedagógica do professor como fatores determinantes do processo Ensino aprendizagem. In: **O professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense**. Volume 1. Paraná: Secretária de Educação, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ufpr_gestao_artigo_nilza_aparecida_cestari_de_souza.pdf>. Acesso Janeiro de 2020

SILVA, M. J. da. **A importância da música nas aulas de Geografia**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino de Geografia: Instrumentos de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, A. F. A. (Org). **A Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. In: CASTORINA, J.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M. **Piaget, Vygotsky: Novas contribuições para o debate**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

A minha orientadora, Josandra Araújo, pelo suporte, no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, Carlos e Alvara, e ao meu irmão Vinícius, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Meus agradecimentos aos amigos da graduação e amigos do curso técnico em mineração pelo IFPB, os quais guardo no coração até hoje, companheiros de trabalho e irmãos na amizade, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com certeza.

Ao programa Residência Pedagógica e sua contribuição para a minha formação como docente.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação: o meu muito obrigado.